

LVI — O protagonista procura outros amigos que não sejam pessoas . . . . .	201
LVII — Os antigos amigos do protagonista vistos das estrelas . . . . .	203
LVIII — Os novos amigos do protagonista falam-lhe da diferença entre todos juntos e cada qual em separado . . . . .	207
LIX — As estrelas são pescadoras e andam à pesca de gente . . . . .	209
LX — A terra é até onde vem tudo o que se vê das estrelas . . . . .	211
LXI — Esboçam-se os primeiros vislumbres da segunda natureza no protagonista . . . . .	215
LXII — O trampolim do salto mortal para a segunda natureza . . . . .	217
LXIII — Derradeiros encontrões de vizinhança entre a primeira e segunda naturezas . . . . .	219
LXIV e último — Finalmente o protagonista toma o partido das estrelas . . . . .	223

*O leitor há-de ver já a seguir que o autor não é forte em ciência, de modo que tudo quanto ficar escrito não terá absolutamente nada de científico. Será exactamente nem científico nem falso, ao mesmo tempo.*

O AUTOR